



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Número De Internações Por Epilepsia Na População Pediátrica Por Região Do Brasil Nos Últimos 5 Anos

Autores: ITALO ARAÚJO RIOS BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RENNAN TEIXEIRA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), GABRIELLE GOMES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARLA ROCHANA BRAGA MONTEIRO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: O presente estudo propõe analisar as internações por epilepsia, em caráter de urgência, na população pediátrica, no Brasil e suas regiões, nos últimos 5 anos. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e analítico, acerca das internações por epilepsia, através de dados secundários obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, em crianças menores de 1 ano até 19 anos, no período de 2017 a 2021, no Brasil. As variáveis utilizadas foram: o número de internações e a região, correlacionando-se com características como sexo, idade e etnia. No período analisado, foram registradas 111.923 internações por epilepsia de crianças menores de 1 ano até 19 anos, em caráter de urgência, no Brasil. O número total de casos variou de 21.842 em 2012 a 22.356 em 2021, sendo o maior registro em 2019 com 23.785 casos. Dentre as macrorregiões brasileiras, a região sul apresentou o maior número de hospitalizações com 37.652 casos (33,64%), seguida pela região nordeste, responsável por 34.314 internações (30,65%). Quanto ao sexo, a prevalência da epilepsia é maior no sexo masculino com 61.302 casos (54,77%) contra 50.621 casos (45,22%) no sexo feminino. Em relação à faixa etária, as crianças de 1 a 4 anos foram as mais acometidas, representando um total de 42.841 casos (38,27%), seguidas pelas de idade de 5 a 9 anos, com 23.078 (20,61%). E, por fim, quanto à etnia informada, o maior número de internações prevaleceu em crianças de cor parda, com um total de 51.403 casos (45,92%). Em suma, pode-se resumir que o perfil da população pediátrica mais afetada foram crianças da região Sudeste, do sexo masculino, de 1 a 4 anos e de etnia parda, e o ano de maior acometimento foi 2019.